

Deputada do Pará cria projeto que pede mais divulgação para os genéricos

Por Priscila Rangel, estagiária de Jornalismo,
com a coordenação do jornalista Aloísio Brandão, editor desta revista



Deputada e farmacêutica Suzana Lobão (PA):
genéricos precisam ser popularizados

A divulgação intensa dos genéricos é o tema de um projeto de lei de autoria da Deputada e farmacêutica Suzana Lobão (PSDB-PA). Ela reconhece a importância social da implantação da política de genéricos, no Brasil, mas alerta que falta esclarecer muito mais ainda a parcela menos favorecida da população sobre essa categoria de medicamentos.

Segundo Suzana Lobão, a política de genéricos foi um dos grandes feitos da gestão do Ex-ministro da Saúde, José Serra, “pois representa um importante

avanço na área da saúde, em todo o País”. Contudo, precisa ser popularizada, sob pena de beneficiar justamente as camadas da população que têm maior poder aquisitivo e possuem mais informações.

Uma das sugestões da Deputada, com vistas a aumentar o conhecimento da população paraense sobre esses medicamentos é a emissão de receitas médicas contendo o nome genérico do produto. Para que isso ocorra, explica Suzana Lobão, é necessária a criação de uma política eficiente que disponibilize aos cidadãos medicamentos mais baratos e de qualidade, por meio do sistema de saúde do Estado.

A parlamentar foi Secretária de Saúde dos Municípios de Augusto Corrêa e Bragança, no interior do Pará. Ela afirma que, durante sua gestão, manteve-se atenta ao compromisso de atender aos menos favorecidos, necessitados de ações da saúde pública.

Mas é, agora, como Deputada Estadual, que Suzana Lobão sente-se mais próxima e mais íntima das questões farmacêuticas, o que facilita a defesa dos serviços profissionais no setor públi-

co. A parlamentar acredita que, para a assistência farmacêutica chegar ao interior do Pará, serão necessárias algumas iniciativas, como, por exemplo, promover ações que atraiam farmacêuticos para os municípios.

Atualmente, a maioria dos profissionais opta pela capital do Estado. Isso resulta no acúmulo de atividade para os farmacêuticos que atuam nos municípios interioranos. A deputada observa que o povo brasileiro, quando pensa em atenção à saúde, lembra do médico, um profissional de alto custo para a realidade dos municípios cuja maioria sobrevive dos repasses do Estado e da União, o que dificulta a contratação de outros profissionais, como o próprio farmacêutico.

Ela diz esperar que os Municípios dêem continuidade à filosofia implantada pelo Ex-presidente Fernando Henrique Cardoso, através da Política de Assistência Farmacêutica, que, entre outros aspectos positivos, previa a participação do farmacêutico nos serviços públicos municipais.